

Palanque único para FHC no Rio

Rio — O governador Marcello Alencar (PSDB) fez uma proposta que, pela primeira vez, dá ao presidente Fernando Henrique a chance de ter um palanque único no Rio, tendo ao seu lado políticos do PSDB, do PFL e dos partidos aliados. Marcello abre mão da presença do candidato tucano ao governo do Rio, Luiz Paulo Corrêa da Rocha, nos eventos de campanha do presidente em solo fluminense. Mas faz uma exigência: o candidato do PFL, César Maia, também não poderá comparecer a esses atos.

“O presidente virá para um ato, por exemplo, uma carreata na Baixada Fluminense. Vai ser recebido por mim, que sou governador, pelos prefeitos e pelos candidatos ao Senado. Isso viabiliza a campanha dele e evita constrangimento de ter aliados em desavença próximos a ele”, disse Marcello, que acusou César de querer inviabilizar a vinda de Fernando Henrique ao Rio.

Essa foi a forma que Marcello encontrou para atender ao pedido do secretário-geral do PSDB, Arthur Virgílio Neto (AM), que propôs um cessar-fogo no Rio, que evite transtornos à campanha de Fernando Henrique.

Apesar da proposta, o armistício está longe de ocorrer. Ao comentar o pedido de Virgílio Neto, César atacou o deputado tucano: “Ele é um boba-lhão e não deve se meter na política do Rio”, disse César Maia, que ironizou a proposta de Marcello: “Graças a Deus, Marcello se deu conta da total incapacidade que há entre nós dois. Alerto o presidente: cuidado com o palanque de Marcello: é como o edifício Palace II. Vai ruir.”

O candidato do PFL manteve seus ataques ao governo estadual e disse que a cada hora um cidadão é assassinado, numa crítica à política de segurança pública de Marcello.

LULA FAZ CAMPANHA COM REQUIÃO

CORREIO BRAZILIENSE

11 JUL 1998

Agliberto Lima/AE

Eleição Presid.



O candidato do PT à Presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva, caminhou de braços dados com seus aliados (foto) pelo calçadão da rua XV de Novembro, no centro de Curitiba. Com ele estavam o vice em sua chapa, Leonel Brizola (PDT) e o senador Roberto Requião (PMDB), candidato ao governo do

Paraná. “Lula lá, Requião no Paraná”, gritavam cerca de 500 pessoas que acompanhavam a passeata. O PT e o PDT não lançaram chapa própria no estado e decidiram apoiar Requião, em troca da adesão do peemedebista à candidatura de Lula. Brizola pediu perdão por ter ajudado a eleger o governador Jaime Lerner, que trocou o PDT

pelo PFL em setembro do ano passado. Lerner é candidato à reeleição e está em primeiro lugar nas pesquisas de intenção de voto. “Esse homem que está aí no governo foi conduzido por minhas mãos e peço perdão a vocês, paranaenses, porque me iludi com as aparências”, discursou Brizola, que é presidente do PDT.